

Reserva de sustentabilidade

por Maria Fernanda Romero

A questão do meio ambiente e responsabilidade social deve ser prioridade para a sustentabilidade da indústria petrolífera.

Os conceitos de sustentabilidade, social e ambiental, estão permeando as atividades de todos os setores da economia. Isto tem acontecido principalmente porque as empresas estão em permanente disputa por mercados e por consumidores cada vez mais atentos às questões relacionadas à sustentabilidade. Mediante isso, a sustentabilidade não poderia ficar de fora da Rio Oil. Tanto a preocupação ambiental, quanto à questão da responsabilidade social foram temas bastante abordados nas conferências e nos estandes dos expositores durante todos os dias desta edição da Rio Oil & Gas.

Para mostrar a importância da reciclagem, o Instituto Atlantis e a Cosh/Usos Racionais da Água desenvolveram um *show room* ecológico, em um espaço de 600 m² no Pavilhão 3 da Rio Oil & Gas. Foi montada uma usina de reciclagem que funcionou em tempo real.

Expositores, funcionários e o público puderam acompanhar os resultados da coleta seletiva a ser aplicada durante a feira. Foram contratados 30 trabalhadores de

comunidades carentes para realizar a coleta seletiva.

“Nossa idéia foi separar os resíduos gerados na montagem, durante o evento e na desmontagem. Plásticos, madeiras e outros materiais foram encaminhados a empresas e cooperativas especializadas em reciclar esses e outros materiais”, explica **Carlos Victal**, coordenador de Responsabilidade Social do IBP.

Cada expositor recebeu uma cartilha com instruções para separar corretamente seu próprio lixo dentro de seus estandes, além de informações úteis sobre a reciclagem. Os participantes também puderam, ao final do evento, depositar seus crachás em uma urna para reciclagem. O espaço reservou ainda mostras de soluções ambientais, como as energias eólica e fotovoltaica, e os sistemas de reaproveitamento de água da chuva.

Gestão responsável

Os aspectos ambientais também foram abordados nos painéis – três deles abordaram a questão da responsabilidade social, sustentabilidade e mudanças climá-

ticas. Já o bloco de Responsabilidade Socioambiental, que reuniu sessões técnicas e pôster, aprofundou essas discussões, mostrando exemplos de empresas que respeitam o meio ambiente, realizam ações sociais e lucram até mais por isso. Os impactos da indústria no aquecimento global, as tendências, tecnologias e ade-



sões de países a políticas ambientais estiveram presentes em outro painel.

“A intenção foi apresentar as vantagens dessas iniciativas para o empresariado brasileiro é mostrar como a responsabilidade social interfere na gestão de negócios e nos ganhos econômicos de uma empresa. Aqui no Brasil esse conceito ainda é pouco difundido”, afirma Carlos Victal, coordenador de Responsabilidade Social do IBP.

A baixa reputação do setor de energia permeou o debate do painel ‘A contribuição da responsabilidade social para a gestão dos negócios’, no primeiro dia de Rio Oil & Gas. Segundo analis-

tas do mercado e do meio acadêmico ali presentes, o quadro de avaliação negativa do segmento pelo consumidor tem se agravado com as mudanças climáticas promovidas pelas empresas e em razão dos grandes lucros gerados, que muitas vezes não se convertem em benefícios.

Como exceções, pesquisa realizada pelo Reputation Institute exibiu um *ranking* de empresas bem cotadas no quesito em seus respectivos países: Lukoil, Petrobras, Repsol, Shell, Copec e Sasol. A sustentabilidade e a cidadania são os fatores que guiam a medição de reputação no setor. Segundo o instituto, a imagem da empresa melhora ao praticar ações com esse conceito.

O evento registrou significativa participação de comitiva da Sonangol e teve palestras dos especialistas Charles Fombrun, do Reputation Institute, Ana Paula Grether, coordenadora do Balanço Social e Ambiental da Petrobras e Celso Fúncia Lemme, da Coppead/UFRJ, além da mediação de **Nádia Rebouças**, da Rebouças Associados.



Além disso, o Global Report Iniciativa (GRI) apresentou um conjunto de diretrizes comuns a empresas que querem se tornar socialmente responsáveis.

Combustível verde

A experiência e importância do biodiesel também foram destaque e motivo de discussões nesta edição da Rio Oil & Gas. Durante o painel 'Biodiesel: desenvolvimento regional e sustentabilidade econômica', realizado no terceiro dia da feira, o presidente da Petrobras Biocombustível,



Alan Kardec, realizou palestra, na qual afirmou que o etanol brasileiro, o mais competitivo do mundo, reduz em 85% as emissões de CO₂, um dos gases responsáveis pelo aquecimento global. Segundo ele, o biocombustível nacional, aí incluído o biodiesel, cumpre não só a função ambiental como a social. "Estamos investindo em um produto que, além de ter demanda mundial, sendo assim uma oportunidade empresarial, contribui com o meio ambiente. E ainda gera emprego e renda no campo, já que estamos comprometidos em obter parte da matéria-prima para o biodiesel vinda da agricultura familiar."

O etanol de cana-de-açúcar produzido no Brasil é superior em volume e qualidade ao extraído da mesma planta em outros países. Quando comparado a álcool de outras matérias-primas, como o milho norte-americano, a vantagem nacional se acentua.

Kardec informou que a matriz energética brasileira tem 45% de energia renovável, enquanto no mundo este percentual é de ape-

nas 13%. "Temos condições que poucos países têm no mundo. Quase a metade do Brasil é de terras agriculturáveis e apenas 1,7% é usado na produção de biocombustíveis. O país também tem sol, água, tecnologia e conhecimento na produção, logística e comercialização do etanol."

Otimista, o presidente da subsidiária garantiu que em 2100, 75% da energia mundial virão de fontes limpas e renováveis. "O mundo precisa caminhar mais rápido, em vez de colocar falsas barreiras à entrada do biodiesel brasileiro", disse. Ao abordar as premissas da Petrobras Biocombustível, o executivo citou a intenção da companhia de liderar a produção de biodiesel no Brasil.

Não existe no Brasil, na visão de Kardec, o dilema produção de alimento *versus* biocombustíveis. "Pode até ser que haja em outros lugares do mundo, mas não em nosso país", concluiu.

O diretor do Departamento de Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia (MME), Ricardo de Gusmão Dornelles, também presente no painel,

eventos

apresentou palestra mostrando o biodiesel como força de desenvolvimento regional, com um discurso semelhante ao do presidente da Petrobras Biocombustível.

Tanto ele quanto Kardec fizeram elogios à diversificação da matriz energética brasileira, reafirmaram o compromisso de redu-

zir a dependência dos combustíveis fósseis e, de quebra, a fome no campo e as disparidades regionais ao utilizar a agricultura familiar como produtora de matéria-prima para o biodiesel. "Cerca de 96% da capacidade instalada hoje detêm o Selo Combustível Social. A desoneração para

produção nas regiões Norte e Nordeste pode chegar a 100%", disse Dorneles.

Já Dieter Bockey, da Union zur Förderung Von Oel – und Proteinpflanzen e.V., ao narrar a experiência alemã com biocombustíveis, completou a discussão, contando que a produção em seu



Petrobras presente

NA RIO OIL & GAS 2008, a Petrobras teve como principal tema de suas palestras os novos desafios do setor. A companhia apresentou mais de 15 painéis, durante os dias 15 a 18 de setembro, nos quais foram debatidas as formas de viabilizar técnica e economicamente a produção do pólo pré-sal, a necessidade de capacitação do mercado frente à crescente demanda do setor, os desafios do refino, os avanços tecnológicos na produção de biocombustíveis, e outras questões.

Além da forte presença da estatal, o evento contou com a participação das subsidiárias da petroleira: tanto a Transpetro, quanto a BR Distribuidora estiveram na feira e na rodada de negócios desta edição da ROG, assim como a Petrobras Argentina e Petrobras Colômbia prestigiaram a primeira rodada internacional de negócios, realizada no dia 17. No painel 'Oportunidades de negócios no mercado internacional', o presidente da Petrobras Energía, da Argentina, **Décio Oddone**, afirmou que a companhia realizará melhorias nas operações de extração de

petróleo naquele país. A Petrobras Energía, que ainda está avaliando seus investimentos para 2009, possui 18 áreas de produção e 13 blocos de exploração na Argentina.

Durante o ROG, o gerente executivo de Finanças da Petrobras, Pedro Bonésio, anunciou a criação de dois fundos a serem encaminhados ainda este ano para registro na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O objetivo é criar fontes alternativas de captação de recursos para fornecedores da indústria nacional de petróleo e gás natural: os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FDICs) – atrelados ao Prominp Recebíveis – e os Fundos de Investimento em Participações (FIPs), incorporados ao Prominp Participações.



De acordo com estimativas do gerente da estatal, o aporte anual de recursos à cadeia de fornecedores, por meio dos FDICs, pode chegar a R\$ 1 bilhão a partir de

2009, enquanto os FIPs têm potencial para promover anualmente uma injeção de recursos de R\$ 600 milhões nas empresas do setor.

Petrobras Biocombustível – Os investimentos da Petrobras em biocombustíveis e desenvolvimento tecnológico neste segmento foram destaque em conferência da Rio Oil & Gas, que reuniu em uma mesma mesa representantes da Petrobras Biocombustível, do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes), da Chevron e da UFRJ.

Enquanto nova empresa do setor, a Petrobras Biocombustível vai priorizar investimentos em pesquisas nesta área. "Vamos nos empenhar no desenvolvimento de biocombustíveis de segunda geração, em parceria com o Cenpes, como é o caso do etanol de lignocelulose, que utiliza resíduos como o bagaço de cana-de-açúcar. Este processo permitirá aumentar em 60% a produção na mesma área plantada", informou o diretor Industrial da Petrobras Biocombustível, Ricardo Castello Branco.

O executivo acrescentou que os biocombustíveis de segunda geração devem entrar em produção comercial no mundo até 2015. Castello Branco salientou que além dos desafios tecnológicos, a empresa tem como meta reduzir a dependência da soja para a produção de biodiesel, desenvolvendo novas fontes de matérias-primas e construindo parcerias empresariais na produção de etanol.

país não é subsidiada e que hoje é possível comprar biodiesel em qualquer posto. “Na Alemanha, 12% do mercado de diesel foram substituídos por biodiesel. Lideramos essa substituição na União Européia”, disse ele.

Esquentando a discussão, o presidente do Conselho de Administração da Brasil Ecodiesel, **Jorio Dauster**, moderador do painel, elogiou o programa de biodiesel lançado pelo governo brasileiro, mas reconheceu a necessidade de resolver alguns gargalos que ainda prejudicam o mercado do combustível no país.



Segundo o executivo, a obrigação da mistura do bioproduto no diesel fóssil foi fundamental para o sucesso do programa, assim como o reconhecimento pelo governo da possibilidade de antecipação das metas do B5. Porém, Dauster reconhece que o objetivo social do programa ainda não foi atendido: “A inclusão social não passou nem perto do esperado. As dificuldades de se trabalhar com o pequeno agricultor no Brasil são muitas, e as empresas não podem fazer o papel do governo.”

Prática é que gera resultados

Não basta atuar de forma responsável, é preciso mostrar resultados. A crescente cobrança por transparência fez com que a questão da sustentabilidade e responsabilidade social ficassem cada vez mais presentes nas empresas. Por isso, aquelas demonstram sua *performance* social em relatórios corporativos das mais diversas formas e modelos e utilizam eventos para apresentar seus estudos e projetos.

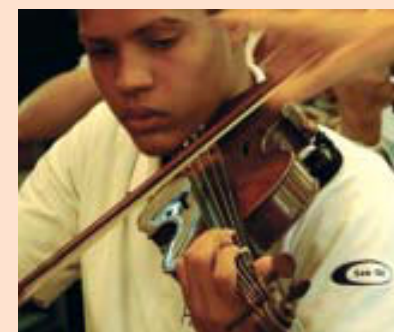
Sea Oil

Projeto reúne crianças para aprender música clássica



COM SEDE NO Rio de Janeiro, a Sea Oil, empresa que atua na área de engenharia de comissionamento no Brasil e no exterior, aproveitou a Rio Oil & Gas para apresentar projetos e seu instituto, que é patrocinador do Projeto Harmonia, no qual crianças carentes aprendem música clássica.

De acordo com o diretor da Sea Oil, Humberto Loureiro, a escolha da música clássica para o projeto se deu, primeiramente, graças à sua influência musical e por acreditar no grande potencial de mudanças que a música clássica proporciona, como a questão do aumento de concentração gerado pelo estilo. “Em ou-



tubro, realizamos, no auditório Tucker do Instituto Metodista Bennett, a formatura da primeira turma de estrelinhas do Projeto Harmonia”, conta com entusiasmo o diretor. As “estrelinhas” são variações sobre um mesmo tema; de uma canção estudada no primeiro volume do método Suzuki. Ao terminar o estudo dessas variações, o aluno é submetido a provas práticas e teóricas e, após a apresentação, recebe um certificado e o direito de levar o instrumento para casa para estudo diário (mediante termo de responsabilidade assinado por seu responsável).

“Em geral, esse processo leva cerca de um ano, mas, utilizando uma metodologia inovadora, conseguimos resultados com apenas seis meses de estudos”, revela. “Dois dos nossos alunos conseguiram ir além, chegando a concluir a terceira música do primeiro volume”.

O grupo das crianças do projeto se apresentaram no estande da Sea Oil na Rio Oil & Gas.

Na Rio Oil & Gas 2008, grande parte das empresas expositivas, e até mesmo as visitantes, aproveitaram a visibilidade e a importância do evento para apresentar seus estudos, indicadores e projetos sustentáveis. Isso demonstra como já estão integradas essas questões nas missões das empresas do setor de petróleo, gás e energia, que pretendem atuar cada vez mais de forma segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental, em suas atividades nos mercados nacional e internacional.

O Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem (Gaia)

apresentou artigo científico com o tema 'Responsabilidade Social Corporativa e Comunitária nos setores de Petróleo, Gás e Mineração no Brasil'. O artigo faz uma reflexão sobre a evolução da cultura e a estruturação de projetos de responsabilidade social corporativa e comunitária nos setores brasileiros de petróleo, gás e mineração nos últimos 20 anos.

Seguindo uma linha similar, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) selecionou alguns projetos da linha Responsabilidade Socioambiental para apresentar durante o evento, dentre eles: a Recupetro, da Universidade Fe-

deral da Bahia (Ufba), com foco na recuperação de áreas que sofreram impactos nas atividades de petróleo e gás; um projeto da Universidade Federal do Rio Grande (Furg) para a obtenção de biodiesel a partir da mamona e o projeto Piatam, que consiste em pesquisa socioambiental criada para monitorar as atividades de produção e transporte de petróleo e gás natural oriundos de Urucu. "Nós achamos importante trazer projetos dessa linha exatamente por ser algo diferente. A indústria de petróleo e gás é sempre associada a impactos negativos e hoje temos vários proje-

Comunicação sustentável

Diretora da Benício Biz Editores Associados realiza palestra sobre comunicação para a sustentabilidade.

A EQUIPE DA TN PETRÓLEO compareceu em peso à Rio Oil & Gas 2008, na qual o já tradicional estande da empresa recebeu numerosos convidados. A diretora de Novos Negócios da Benício Biz Editores, Lia Medeiros, mostrou que a informação vai mais além das publicações impressas e digitais em palestra sobre 'Comunicação para sustentabilidade': "O principal objetivo foi alertar o público quanto à importância e a contribuição da comunicação para o alcance da sustentabilidade corporativa", salientou a executiva.

Com base na pesquisa do Ibope do ano passado, apresentada pela diretora, referente ao conhecimento da sociedade e das empresas sobre o tema, há a divisão em dois grupos que entendem o conceito de sustentabilidade de formas distintas e até mesmo opostas. Diante disso, observa-se que há certa dificulda-



de por parte das empresas em investir em sustentabilidade mediante esse desconhecimento.

Devido ao agravamento dos problemas sociais e principalmente os ambientais, como as mudanças climáticas, passou a ocorrer uma explosão de ações em nome da sustentabilidade. Grandes empresas como a Coca-Cola, a General Electric (GE) e a Toyota criaram produtos ou implementa-

ram projetos para minimizar ou colaborar de certa forma com a sustentabilidade. Mas o público ainda reage com desconfiança quando as companhias pontuam seus envolvimento sustentáveis.

Apesar do olhar da sociedade servir de estímulo para a transparência das empresas, a má difusão da informação sobre sustentabilidade ainda é o principal pivô de insegurança e confusão por parte das empresas. A diretora acredita que a solução para o sucesso na hora de implantar a sustentabilidade está na utilização da comunicação integrada. "A comunicação integrada irá agregar conhecimento às empresas, promovendo assim maior compreensão sobre o tema e, conseqüentemente, contribuindo para que atuem de forma sustentável. Além disso, o investimento em um plano de comunicação eficiente favorece esse caminho", afirma Lia Medeiros.

tos que trabalham nessa questão, como é o caso do Piatam", afirmou a analista da Finep, Simone Paiva, destacando que o projeto foi o primeiro selecionado nessa linha em função do tempo em que recebe apoio da instituição.

Os projetos foram divulgados no estande da instituição e, segundo Paiva, foram expostos de acordo com a localização geográfica, para que não fossem apresentados somente projetos na região Sudeste. "A idéia foi realmente trazer outra visão para o evento, para que as exposições não fiquem restritas à visão de processos e produtos. Mas também essa consciência ambiental e social que cada vez é mais presente na área", disse Paiva.



Um estande que se diferenciou muito dos demais foi o da petroleira espanhola Repsol. Demonstrando a grande preocupação da empresa com o meio ambiente, a companhia apresentou em seu espaço o projeto Florescer do Futuro, que realiza em parceria com a ONG SOS Mata Atlântica.

Segundo o diretor de Comunicação e Relações Externas da Repsol, **Alejandro Roig**, a empresa plantou duas florestas – uma nas margens do rio Paraíba do Sul (RJ) e outra às margens do Tietê (SP) – cada uma com 15 mil mudas de mais de 80 espécies encontradas na Mata Atlântica. "Isso demonstra que o importante não é apenas ter cuidado, mas é necessário investir em projetos", destacou Roig. Ainda de acordo com o diretor, o objetivo é a reconstituição da mata ciliar

para evitar o assoreamento dos rios. "Também estamos com um projeto de distribuição de sacolas de lixo biodegradáveis nos postos de gasolina Repsol", informou.

As experiências apresentadas por estudiosos e representantes de empresas durante a feira reforçam que, em atuação conjunta com parceiros de diversos setores, é possível desenvolver objetivos e metas de responsabilidade social que repercutem na empresa, nos empregados e nas comunidades próximas. As empresas que hoje desenvolvem projetos de responsabilidade social servem de exemplo e evidenciam que a sustentabilidade do Brasil está diretamente ligada à sustentabilidade das empresas e da sociedade, e a indústria petrolífera está cada vez mais sinalizando isso.